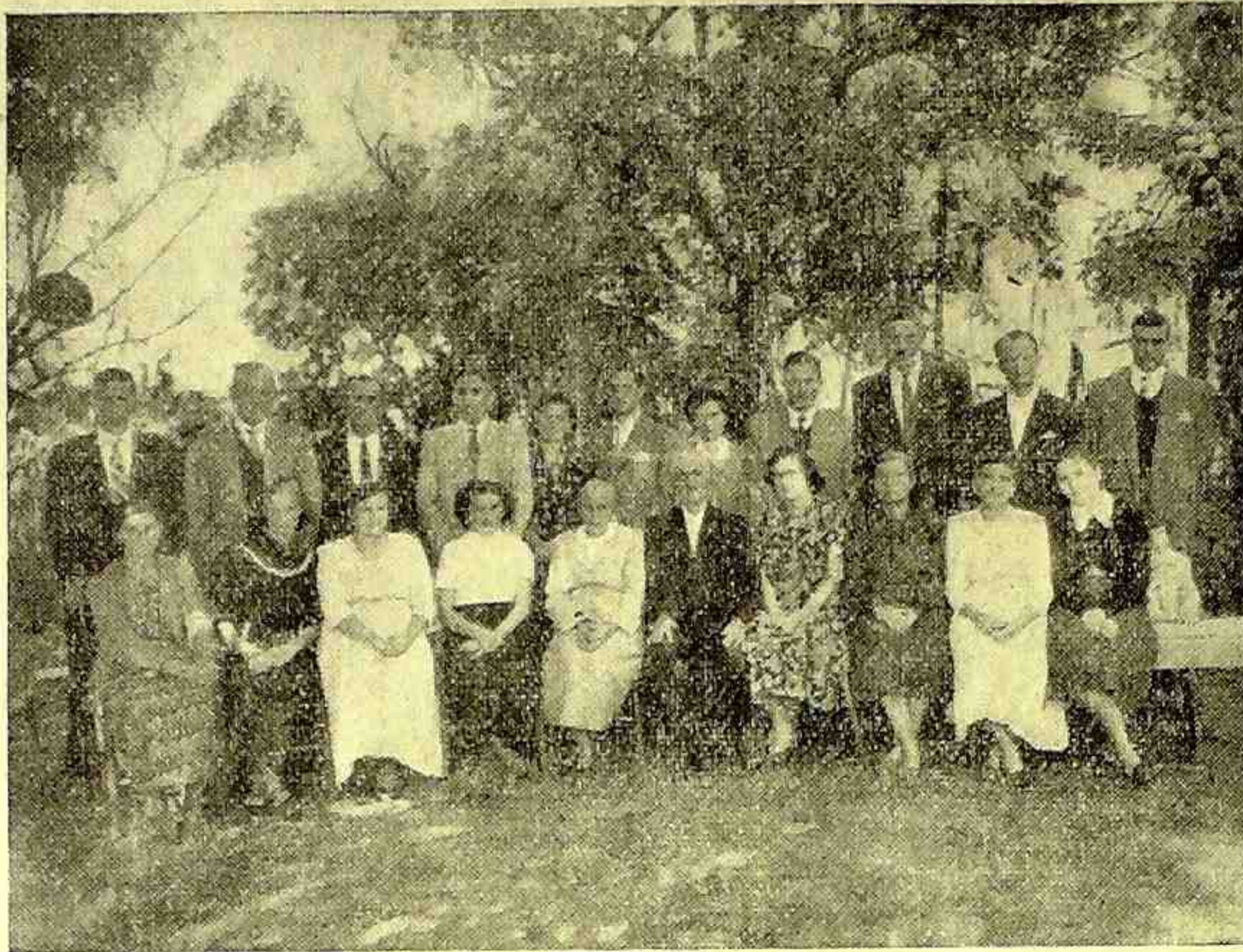




SANTA TERESINHA — PADROEIRA DAS MISSÕES CATÓLICAS.

ANO LXI ★ SÃO PAULO, 4 - X - 1959 ★ NÚMERO 39

maria
maria



ARARAS — Sr. Pedro Pessoto e Da. Sebastiana Pessoto, no dia feliz das suas Bodas de Ouro matrimoniais, a 5 de julho de 1953.

NA PAZ DO SENHOR

Em JUNDIAÍ — Da. Antônia Conceição, Sr. Cipriano Tedesco e Sr. José Pelichiero

Em PORTO FELIZ — Sr. Jarbas de Aguiar

Em CAMPINAS — Da. Emilia Serra Vicente

No RIO DE JANEIRO — Da. Joana Heggendern e Da. Clotilde Muniz Araújo

Em JUIZ DE FORA — Da. Maria Carolina, Da. Plautilha Ferreira Vale e Da. Albertina de Assis

Em CRUZEIRO — Da. Maria Izabel Leite Castro e Da. Olívia Mota

Em RIO POMBA — Da. Mariquinha Meneses

Em LEOPOLDINA — Sr. Lauro Medeiros Guimarães

Em SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Da. Maria Procópio de Jesus

Em MEDIARA — Da. Rita Azevedo

Em ITAPECERICA — Da. Maria Antunes Rebelo e Da. Cândida da Costa

Em IBIÁ — Sr. Walter Teixeira da Silva

Em BELO HORIZONTE — Da. Maria Brandão Lobato Silva e Sr. Vicente de Lana Peixoto

Em SERTÃOZINHO — Sr. Pedro Negri

Em ORLÂNDIA — Da. Alexandrina Lopes

Em BARBACENA — Da. Rosa Jardim Reis, durante 40 anos assinante da "AVE MARIA". Da. Maria Sousa Vilaça, durante 50 anos assinante desta revista.

Em JUIZ DE FORA — Da. Bárbara Sthling Lima, durante 50 anos assinante da "AVE MARIA".

As Exmas. famílias enlutadas, as nossas mais sinceras condolências.

GRAÇA ALCANÇADA

Uma devota agradece a Santo Antônio Maria Claret pela cura de sua filha Carmen.

ESPECIAL PARA VOCÊ, CATÓLICO! NÃO PERCA...

Semana Missionária em preparação ao Domingo das Missões

Pela "Rádio Nove de Julho" (540 Kc.), serão emitidas, de São Paulo, palestras missionárias, no decurso de uma semana. A emissão realizar-se-á a partir do dia 12, até 17 de outubro próximo, das 21,30 às 22,00 horas.

NÃO PERCA... ESPECIAL PARA VOCÊ, CATÓLICO!

"ESPÍRITO CATÓLICO E ESPÍRITO MISSIONÁRIO SÃO UMA E MESMA COISA."



PERDÕES — Pedro Paulo, favorecido por Sto. Antônio M. Claret.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

★ SIDNEY — CRESCE O CATOLICISMO NA AUSTRÁLIA —

A continuar no ritmo atual, dentro de 30 anos os católicos constituirão o maior grupo religioso da Austrália. Entre 1947 e 1954 registrou-se aumento de 491.540, isto é, de 20 a 23%, enquanto os anglicanos baixaram de 39 a 37 e os metodistas de 11 a 9%. (CRF)

★ BELO HORIZONTE — MENSAGEM CRISTÁ DA JOC —

Comemorando a Semana Internacional da JOC, reuniram-se os jovens jocistas mineiros numa assembléia popular, no dia 30 de agosto, em Belo Horizonte. Através de discursos e de apreciadíssimo jogo cênico, ilustraram a grandiosa missão social e apostólica, confiada aos jocistas. Belo Horizonte sentiu, nesta tarde otimista, a pujança e entusiasmo cristão de que é capaz a juventude bem conservada. (CRF).

Escrava e Rainha

Inesperados títulos nobres se ocultam no anverso da condição que estigmatiza os escravos.

Mansidão e lenidade, obediência e submissão, domínio de si mesmo e capacidade de admirar, despojamento de egolatrias e desanuviado panorama sobre os alheios valores.

Mérito do trabalho, precioso valor do esconimento, perseverança anônima e construtora, amadurecimento de uma personalidade revertida às suas fontes profundas, escoimada de fantasias soberbas e mentirosas.

Justa medida das próprias dimensões, ausência de ambições mercenárias, eficiência silenciosa, o coração pôsto a serviço...

Não foram, assim, escrínios de ébano repletos de jóias, tantos dos nossos antigos escravos, tantas das nossas inesquecíveis "babás"?

A qualidade do senhor condiciona o valor do escravo.

Há uma sintonia, estreita e seivosa, entre a fidalguia do mando e a nobreza da obediência.

Quem manda, pode ter a seus pés, acorrentados vilões, ou, nas mãos, valorosos servos fiéis.

Entendem-se os corações, superando tôdas as distâncias, da inteligência, da riqueza, das situações diversas, dos mais extremos desníveis.

E se correspondem, comunicando misteriosamente a nobreza alta e o serviço fiel, a genialidade do comando e a submissão alerta.

Um general vale os seus milicianos, e os soldados se aferem pelo tamanho de seu chefe.

O comandante hábil valoriza todos os militantes.

O senhor perfeito ascensiona todos os servos.

E quando crescêssemos ao infinito os dotes do soberano, fariamos príncipes todos os seus súditos.

Por isso, servir a Deus é reinar.

Nós o presentimos e o realizamos, quando nos curvamos perante o Senhor.

Porque, na obediência aos divinos mandamentos e às imperativas luzes que recebemos, alagem-se os desatinos dos sentidos nossos, as tiranias de nossos instintos mal nascidos, os afogamentos desviados de nossa fantasia.

E nos sentimos libertos, numa liberdade tão alargada, que nos coloca no pleno domínio de nós mesmos, soberanos de nossas potências submetidas, senhores de nossos desejos e amores avassalados ao nobre jugo do alto.

É a liberdade dos filhos de Deus, que nos alforria de tôdas as escravidões, e torna rainhas as nossas almas.

Na sua imaculada inteligência, oceano luminoso, dilatado e sem praias, Nossa Senhora conheceu em tôdas as dimensões esta preciosa verdade.

E por isso escravizou-se ao Senhor. Sem embargo de que não Lhe fôsse necessário domar instintos, senhorear sentidos, frear imaginações e fantasias sem rumo, Maria soube, todavia, naquela escravização a Deus, altear-se a tôda atividade humana, para que, no seu interior, onde floriavam todos os títulos nobres de quem se submete e se escraviza por amor, se afirmasse a ação divina, nobilíssima, redentora e bem-aventurante, que alcandora a tronos celestes e dignidades régias.

E eis que, ao submisso gesto e palavras ajoelhadas com que Maria se acurvou à vontade divina como Escrava, o Arcanjo respondeu colocando na frente humilde da Virgem, a corôa de Mãe de Deus, o diadema de Altíssima Rainha.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

MARCHAS TRIUNFAIS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE FÁTIMA NAS MISSÕES CORDIMARIANAS DA BAHIA

(Em comemoração do 50.º aniversário da Casa Missionária da Bahia)

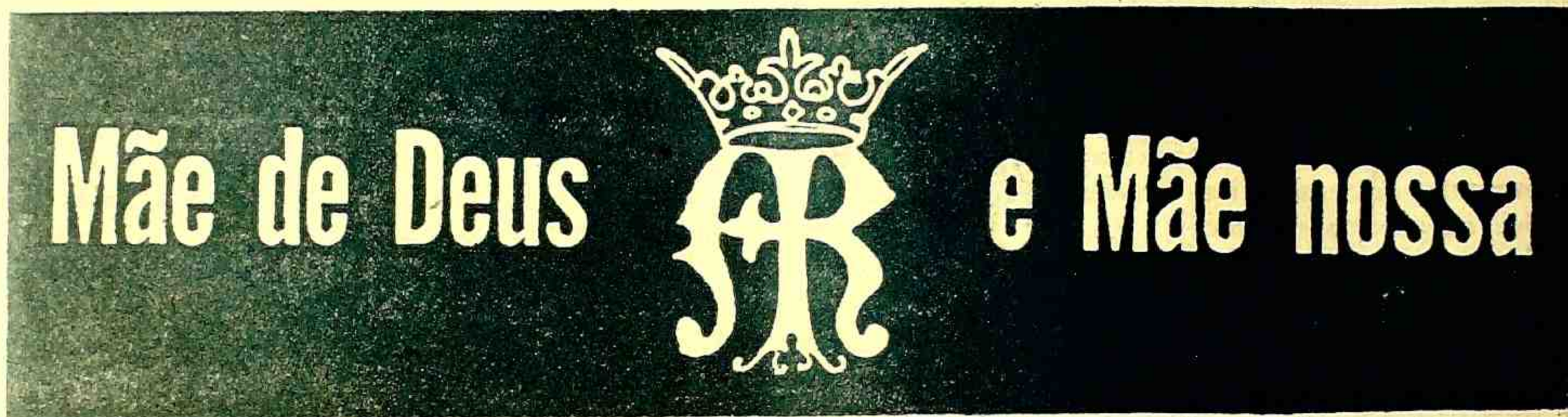
O século XX se assinala na Igreja pela devoção ao Imaculado Coração de Maria através as revelações de Fátima, como o XVII se destacara pelo entusiasmo em prol do Sagrado Coração de Jesus ao ensejo das manifestações de Paray-le-Monial.

Fátima é o eco da eternidade por sobre o mundo terreno para acordá-lo do letargo do pecado, do materialismo e da indiferença religiosa. O sobrenatural pairando sobre as ondas do naturalismo enervante como a pura luz pri-

tanto se distanciou de Deus e de seus postulados e por isso sofre as consequências. Não nos ameaçam tanto as armas atômicas dos *Sputiniks*, *Explorer* ou *Vanguard* quanto os castigos eternos da justiça divina provocada pelas injustiças humanas.

Secundando seus anhelos de propagação do Culto ao seu Imaculado Coração, como devoção particularmente adaptada aos nossos dias, é que adotamos para nossas Missões o novel atrativo do Céu, consistente nas Viagens

As imagens do Imaculado Coração de Maria de Fátima, consoante afirmação da Irmã Lúcia do Coração Imaculado, têm o condão de atrair os corações e realizar graças especiais, e é o que vimos verificando constantemente. E porque não se arrefeça o fervor e nem se extinga o fogo do amor aceso à sua passagem, e não sejam efêmeros os frutos destas santas Missões, deixamos em quase todos os lugares missionados um lembrete: outra Imagem, vinda também de Fátima ou sua



meira dos dias genesíacos sobre a voragem dos abismos.

Fátima — o brado do Pai clamando os filhos delinquentes para o reajustamento baseado na Oração e na Penitência, por intermédio da Mãe sempre solícita, a ostentar-lhes, como abrigo contra as justas iras do céu, o seu Coração Imaculado.

Fátima — grito de Mãe angustiada pela perda irreparável daqueles que Lhe custaram lancinantes tormentos, de vez que enquanto o Redentor, seu divino Filho, sofria as dôres dos espinhos, dos cravos e do martelo, Ela, Corredentora, sofria o martelo, os cravos e os espinhos da dor. Eis porque numa de suas aparições Nossa Senhora em Fátima se projeta como a Senhora das Dores.

Fátima — o Evangelho pregado de novo pela Mãe de Deus e dos homens, com o Coração a aflorar-Lhe ao peito, ampliando-se através das mãos maternas a acenarem para os Videntes embevecidos em sua contemplação.

Fátima — mensagem do Céu trazida por Ela à terra, a fim de nos pedir recristianização e a transformação sincera da vida, apresentando-nos o Coração como caminho seguro, conforme indicou à Lúcia.

De sua aceitação ou rejeição depende a salvação ou perdição do mundo contemporâneo que

da Missionária Peregrina que nos acompanha, ou melhor que A acompanhamos, com tão grande cópia de frutos espirituais, apoteoses deslumbrantes, transbordamento de fé e graças extraordinárias, que nos sentimos ufanos e felizes e ao mesmo tempo aturdidos de que tenhamos sido escolhidos para instrumentos seus a fim de que Ela realize tão decisivas transformações sociais. Secundávamos, outrossim, o seu pedido de Reparação mais intensa, de mais numerosas Consagrações ao seu Coração e de propaganda da prática dos cinco primeiros sábados. Imitaríamos, assim, o gesto do saudoso pontífice do Coração de Maria de Fátima, o Santo Padre Pio XII, que Lhe consagra a Igreja e o mundo a 31 de outubro e 8 de dezembro de 1942, assim como o das Autoridades Eclesiásticas e Civis, no Governo Dutra, com os missionários cordimarianos à frente, consagrando-Lhe nossa Pátria em 1946.

Queríamos ainda prosseguir os exemplos de cordimarianismo ardente e prático do Santo Claret, nosso egrégio Fundador e dos missionários desta Cinquentenária Fundação que nos precederam na liça em prol das batalhas do grande Rei e da Rainha, os quais lideraram em 1945 a Consagração oficial da Bahia ao Imaculado Coração de Maria.

Estampa em quadro devidamente emoldurado: o mesmo Coração a pulsar perenemente com o povo que em pranto e inconformado não permite a partida definitiva da meiga Missionária com os seus humildes missionários. Valem serem citadas algumas localidades com suas magníficas apoteoses e prodígios que empolgam. Passando por alto os triunfos e conquistas da graça por esta mesma Imagem em diversos Estados do Sul, onde missionei, ater-me-ei tão somente aos desta Casa da Bahia no último lustro em que me coube a honra e felicidade de participar, lado a lado, com os veteranos batedores das trilhas do Senhor, palmilhando com eles, ou a sós, a "Boa Terra" da Bahia. Perlustramos as aprazíveis paragens do Sul ou os poéticos rincões do litoral e do recôncavo; as ensolaradas e calcinadas planícies das caatingas, os agrestes, os taboleiros e as largas; varamos veredas e matas; cruzamos os socavões das serras além, uma vez que nosso roteiro apostólico abrange todos os quadrantes do Norte, Nordeste e Sul como extensa e imensa é a labareda que estua nestes corações, cujo lema de apostolado é o mesmo do escudo de armas episcopais do Fundador, Sto. Antônio Maria Claret, o maior Apóstolo do século XIX: "Chari-

(Continua na pág. 619)

Vigésimo Domingo Depois de Pentecostes

(S. João, IV, 46-53)

Naquele tempo, foi Jesus novamente a Caná da Galiléia, onde convertera a água em vinho. Havia ali um régulo, cujo filho estava enfêrmo em Cafarnaum. Êle, tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com Êle, e rogou-lhe que fôsse à sua casa curar o filho, que estava a morrer.

Disse-lhe, pois, Jesus: — “Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes”.

Disse-lhe o régulo: — “Senhor, vem antes que meu filho morra”.

Respondeu Jesus: — “Vai, o teu filho vive.”

Deu o homem crédito ao que Jesus disse, e partiu. E quando já ia para casa, vieram os seus criados ao seu encontro, e lhe deram provas de que seu filho vivia.

E perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. E êles lhe disseram: “Ontem pelas sete horas o deixou a febre”.

Reconheceu então o pai ser aquela mesma hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive. E creu n'Ele e tôda a sua casa.

A

P

A

L

A

V

R

A

DE DEUS

“SE não virdes sinais e milagres, não credes”, diz Nosso Senhor antes de operar mais esta prodigiosa cura.

Com isto Jesus indicou e ressaltou qual a finalidade que lhe norteava o procedimento quando espalhava de tal modo o milagre e o sobrenatural pelas terras da Palestina, que aquêlo povo quase se acostumou com o ambiente ultraterreno.

Portanto, Nosso Senhor, prestes a curar de tão longe o filho do régulo, declara que o vai fazer para que aquêlo pai e demais pessoas que constatariam o milagre começassem a crer ou aumentassem a fé na sua missão divina e na sua divindade. Porque o milagre é a suspensão ou dispensa das leis da natureza num caso particular. E como só pode dispensar uma lei aquêlo que a deu, só Deus pode suspender as leis da natureza, que foram estatuídas por Êle. Portanto, Jesus fazia os seus milagres por ordem de Deus, ou melhor, como Deus que era, segundo declarou tantas vêzes.

E realmente aquêlo homem e tôda a sua gente creu em Jesus Cristo depois que se verificou o milagre.

Assim aconteceu com os outros milagres. Jesus os operou para que o povo cresse nêle — na sua divindade e na sua doutrina. Todos enxergavam unicamente o homem. Para convencê-los de que Êle era também Deus, e como a Deus O seguissem e obedecessem, era mister prodigalizar os fatos prodigiosos, os sinais como diz Nosso Senhor. E foram êsses sinais que rodearam a Jesus de almas fiéis e observantes de seus ensinamentos.

E hoje que nós não vemos não apenas a divindade, mas nem sequer o homem em Jesus, é natural que Deus distribua pela terra os fatos miraculosos para que nossa fé, reparemos bem, para que nossa fé se fortaleça, se revigore no meio das realidades sensíveis, materiais dêste mundo. Não vemos Jesus, não ouvimos Jesus. Mas, os milagres que florescem no seio da sua santa Igreja, operados às vêzes por intermédio de pessoas santas, nos fornecem olhos e ouvidos para sabermos que Êle existe e cuida de nós.

Por conseguinte, não é propriamente a compaixão de seu Coração terno para com as nossas angústias que O move a conceder-nos milagres. Se assim fôsse, Êle devia curar todos os enfermos, porque todos são dignos de lástima e Êle tem poder para tanto.

Ao criar Deus aos homens, fê-los livres das doen-

ças e outros sofrimentos por um dom de sua bondade, que foi perdido por causa do pecado. Pois, por que, então, não nos torna de novo impassíveis, isto é, incapazes de dores? É que Deus Nosso Senhor quer que nos aproveitemos das separações da morte, dos sofrimentos das moléstias e de outros aborrecimentos, transformando tudo isso em atos de virtudes como a paciência, a resignação, a conformidade com a vontade de Deus. Se, por vêzes, faz exceções e até aos mortos levanta do sono da morte, é com o intuito de nos levar a crer n'Ele ou de avivar nossa débil fé.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

★ LONDRES — O ESPÍRITO FRANCISCANO, REMÉDIO PARA NOSSOS DIAS — Isabel Goudge, conhecida novelista britânica escreve sobre São Francisco de Assis com uma afeição e uma admiração maior que a de muitos católicos. No exemplo do Poverello, diz a escritora não-ca-

tólica, encontramos o remédio para os males de nossa época materialista. (CRF).

★ LEOPOLDVILLE — GRANDE PREFERÊNCIA PELAS ESCOLAS CATÓLICAS — De acôrdo com as estatísticas governamentais a matrícula nas escolas

católicas do Congo Belga registra o dôbro de alunos sôbre a matrícula das escolas públicas. Em 1958, os estabelecimentos católicos de ensino primário aumentaram de 57.000 alunos, as escolas públicas por 28.300, enquanto as escolas protestantes perderam 61.300 alunos. (CRF).

O DIVÓRCIO

VENHO trazer os meus mais sinceros agradecimentos aos rádio-ouvintes, pela atenção que me vêm dispensando e, em particular, àqueles que me têm enviado palavras de aprêço e estímulo por este programa. Quanto às sugestões por mim recebidas, de temas a abordar nestas alocações, atendê-las-ei, oportunamente, a todas. Todavia, recomendaria aos meus amáveis ouvintes a leitura de dois livros de minha autoria, os quais tratam, igualmente, de problemas sociais aos moldes deste programa. O primeiro, lançado em 1957, deu o nome a esta programação: "Desperta e luta se queres um Mundo Melhor!"

Não obstante seu curto espaço de tempo, já está praticamente no final da edição. A outra obra, "O Problema da Paz e o Mundo Melhor", publicada posteriormente, trás o roteiro da Paz, desde o início da Era Cristã, com o nascimento do "Príncipe da Paz", assim anunciado pelos Antigos Profetas, até o fecundo e sábio pontificado de Pio XII, o "Papa da Paz". A 2.ª parte consta de um florilégio das alocações e mensagens de Sua Santidade Pio XII, o Papa do Mundo Melhor. São diretrizes que deveriam ser conhecidas por todas as pessoas, hoje mais do que nunca, para que sirvam de orientação, quer na vida particular como pública, na difícil trajetória que a humanidade vai atravessando. Sua Santidade dirige-se particularmente a todas as classes, a diversas profissões, a todos os estados de vida, a todas as condições sociais. Com todos, paternalmente, preocupava-se o Pastor Angélico e ocupava o seu precioso tempo, consumindo suas forças morais, espirituais e até físicas, para estabelecer o Mundo Melhor!...

Estes dois livros "O Problema da Paz" e "Desperta e luta se queres o Mundo melhor" estiveram nas abençoadas mãos de S. S. o Papa Pio XII e por ambos tive a honra e a felicidade de receber mensagens, com palavras de estímulo e a Bênção Apostólica deste grande Papa, o Arauto do Mundo Melhor!

* * *

Prezado ouvinte: nosso tema, hoje, versa sobre assunto de vital importância para todos nós, para a coletividade e para a Nação: — o divórcio. O divórcio, encarado sob o ponto de vista cristão, é sobejamente conhecido como condenado por Jesus Cristo, quando disse: "Não separe o homem aquêle a quem Deus uniu". (S.

Mateus, 16,6; S. Marcos, 10, 12). Disse ainda Cristo: "Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério" (S. Lc., 16, 18).

A questão matrimonial não pertence à alçada dos homens, embora estes tenham profissão de legisladores, porque pertence a uma esfera transcendental. Os homens têm o direito de legislar ou julgar os casos de ordem material, promover os "consórcios" de natureza comercial, como também a dissolução desses "consórcios". Nunca, porém, no que se relaciona com a alma humana. Falece-lhes autoridade para a dissolução do vínculo nupcial, porque o matrimônio é um sacramento e, como tal, tem raízes na eternidade.

Nós não somos uma coisa, ou um simples animal. Somos criaturas de Deus e somente Ele pode estabelecer, como o fez, as relações de ordem moral e espiritual entre os homens.

Cristo não veio elevar o matrimônio a um sacramento, só pelo simples fato de duas pessoas terem vida comum. Ele veio, sim, mas para espiritualizar essa união; constituir uma família indestrutível, para que os cônjuges palmilhem lado a lado a estrada da vida, por entre flôres ou por abrolhos, mas sob as bênçãos que os uniu até o fim de suas passagens pela terra.

Ninguém mais do que as mulheres deveriam condenar o divórcio, de vez que são elas as mais prejudicadas. O seu marido, prezada ouvinte, teria uma porta aberta para substituí-la por outra companheira mais nova, quando começar a aparecer em você os seus primeiros cabelos brancos. Pela lei do divórcio ele estaria tão casado com a "outra" como o estava antes com você. E depois seria ela a sua "legítima" esposa... A mulher repudiada, no caso do divórcio, é como um terço usado, que o marido joga fora e o substitui por uma fatiota nova.

Divórcio gera divórcio!

Nos países divorcistas as tentações não são reprimidas. Tanto o marido como a mulher julgam-se com o direito de novas conquistas. Isto, na moral do divórcio, é coisa muito natural! E, como resultado, vem a ruptura, a desagregação da família. E os filhos?!... Estes, estão em segundo plano, pela lei do divórcio. Serão repartidos, segundo as idades, entre o pai e a mãe, assim como os móveis, cães e gatos, que por acaso possuam...

Estas pobres crianças ou ado-

lescentes criam-se sem assistência paterna ou materna, sob o influxo dos maus exemplos dos progenitores, vendo o pai ou a mãe vivendo com outra mulher que não é sua mãe, ou com outro homem que não é o seu pai. Pobrezinhos! Infelizes "órfãos" de pais vivos! O divórcio é um foco de "juventude transviada"!

Vejam agora a indissolubilidade do vínculo matrimonial. Para os casados, não adiantam as seduções femininas, nem os galanteios masculinos, dos que pecam contra o Nono Mandamento: "Não cobiçarás a mulher do próximo".

Não havendo possibilidade de um novo matrimônio, os cônjuges estão mais firmemente amarrados, pelos laços indissolúveis, que espontaneamente realizaram. Quando surgem as rugas inevitáveis do matrimônio, haverá mais tolerância, de parte a parte, mais compreensão, e mais paciência. Os filhos criam-se no ambiente sadio da moral cristã. Um elo une o casal para sempre — o amor; um imperativo os submete — o dever.

Mas, não se diga que o divórcio é condenado somente do ponto de vista religioso. Grandes moralistas e pensadores, mesmo não cristãos, condenam o divórcio como prejudicial à família, à sociedade e à nação.

Escreveu destacado moralista do positivismo: "A história ensina que, só corrompidos sentem os povos a necessidade do divórcio e o seu fim é acelerar a corrupção".

Alguém disse: "O divórcio é uma brecha por onde fogem todos os covardes e todos os depravados". Juristas insignes também acusam o divórcio como responsável à juventude transviada e à delinquência infanto-juvenil. Rui Barbosa reputou o divórcio como "o sacramento do adultério".

Um país não pode baixar leis individualistas — como é o divórcio — em prejuízo da coletividade e da própria Nação. Antes, pelo contrário, as leis deverão ajudar a consolidar o edifício matrimonial, ao invés de destruí-lo.

Para os que não se enquadram nos preceitos da moral, do dever ou por motivos alheios, para esses há o desquite. E quantas vezes casais separados ou desquitados tornam a reconciliar-se? Um médico inglês, Dr. E. G. Ross, efetuou um inquérito na Inglaterra, recentemente, distribuindo uma série de perguntas a 30 mil divorciados e obteve este resultado: 5.000 mulheres responderam que

Conversa em família

escreveu **THÔ FRÔ**

"Nhô Frô vem aí"...

Pois é o que está acontecendo. Depois que determinado político lançou o slogan "fulano vem aí", uma porção de gente começou também a dizer que vinha por aí.

E quase não existe, hoje em dia, cidade do interior sem uma chusma de candidatos a qualquer coisa, que pode ser desde as culminâncias de uma Prefeitura ou Vice-Dita, até o belicoso pôsto de vereador numa Câmara que, quanto menor, maior barulho deve fazer.

Não é de estranhar, pois, que nessa chusma de chusmas de candidatos haja sempre um ou outro que pretenda vir aí. Gostei da coisa. E por isso anuncio minha volta à nossa revista a pedidos de Sua Santidade, o Papa.

— "O Papa?"...

— "Sim. O Papa".

— "Então essa longa ausência se explica porque o sr. esteve na Itália e foi ter com o Papa?"

— "Como se explica a minha longa ausência, não sei. Mas é certo que não estive na Itália nem fui ter com o Papa. Foi o Papa que veio ter comigo".

— "O senhor está gozando a gente, Nhô Frô: fale logo o que quer".

— "Pois é o que vou fazer".

Na minha estante de livros, existe, entre outras, uma preciosidade que se chama: "A Palavra do Papa sobre a ação católica". São textos selecionados de Pio XI, o grande Papa, cuja memória ainda não foi ofuscada, nem mesmo pelas coruscações do gigante que O sucedeu.

Pois foi passando os olhos por essas páginas que reli o que dizia o grande Papa da Ação Católica aos jornalistas, sobre suas responsabilidades, seus deveres, suas alegrias.

E não sei porque, fiquei com vergonha de não

cumprir direito com os deveres que Deus me impôs quando me deu o gosto pelo apostolado da pena: e... aqui estou.

"São os jornalistas católicos que fazem a imprensa católica", dizia o Papa. "Os jornalistas podem ser chamados não só porta-vozes do Papa, mas verdadeiros alto-falantes da Igreja, da fé que a Igreja ensina e orienta".

"Já se falou da onipotência da imprensa", continua o Papa: "a expressão é grande, mas não é exagerada. Pelo contrário: Nós mesmos diríamos que a expressão não é suficiente para exprimir a realidade. A palavra, por si mesma já é onipotente. Que dizer, então desta palavra, que por si só já é onipotente, quando dispõe de um tal meio de difusão como é a imprensa?"

Só esta missão de ser o porta-voz da Igreja deve dar ao jornalista "a mais elevada honra, a mais delicada satisfação: a mais doce recompensa do jornalista católico e ao mesmo tempo o estímulo mais forte para continuar sempre mais e sempre melhor nos seus propósitos santos e generosos".

Fiquei aturdido com palavras tão graves e tão incisivas do grande Pio XI.

Se a imprensa é onipotente, precisamos fazer tudo por ela: precisamos chegar ao sacrifício para manter, com nossos recursos, os órgãos de imprensa que já temos, graças a Deus.

E cá entre nós (pois a conversa é em família) saiba que nem dez por cento dos católicos dão para a sua imprensa aquilo que podiam dar.

Dizem que o jornal católico é inferior: e não vêem que é inferior por culpa nossa!

Se é uma honra tão grande ser jornalista católico, vale a pena fazer tudo para continuar a sê-lo.

Conclusão: "Nhô Frô vem aí".

não desejavam voltar a seus maridos; 18.000 responderam que de bom grado se reconciliariam, caso fôsse possível. Dos maridos, 10% responderam que não desejariam voltar a viver com suas espôsas; e 90% manifestaram-se prontos a se reconciliarem.

Que viva cada cônjuge a sua condição: o marido como o cabeça do casal, o dirigente, o amparo moral e econômico; a espôsa, como rainha do lar, mãe extrema e companheira fiel, e não haverá necessidade de divórcio. Foi isto o que prometeram no ato nupcial. Pois que cumpram até o fim de suas vidas o juramento espontâneo que fizeram perante Deus e a Lei. E o tempo irá consolidando cada vez mais os alicerces matrimoniais, num lar abençoado por Deus, onde os filhos crescem e formam o

seu caráter, segundo os bons exemplos dos progenitores, pelo caminho reto do dever, da honra e da virtude.

Nestas condições, prezado ouvinte, não há necessidade da ruptura do vínculo matrimonial. O divórcio esfacela a família, a sociedade e a Nação. E nós, agora, mais do que nunca, devemos reunir todos os esforços, para impedir a destruição de nossa Pátria e do mundo, que ameaça ruir.

Que hajam numerosos casos de casais irreconciliáveis, porcentagem ainda insignificante em comparação aos casais estáveis, circunstância que não autoriza, como medida saneadora, a dissolução do vínculo matrimonial. Seria a mesma coisa que, pelo fato de haver grande número de arrombadores e de golpistas, ser le-

galizado o roubo e a escroqueria.

Um Mundo Melhor jamais se estabilizará sobre os escombros da família, que é a célula-mater da sociedade e das nações, onde se originam os destinos do mundo.

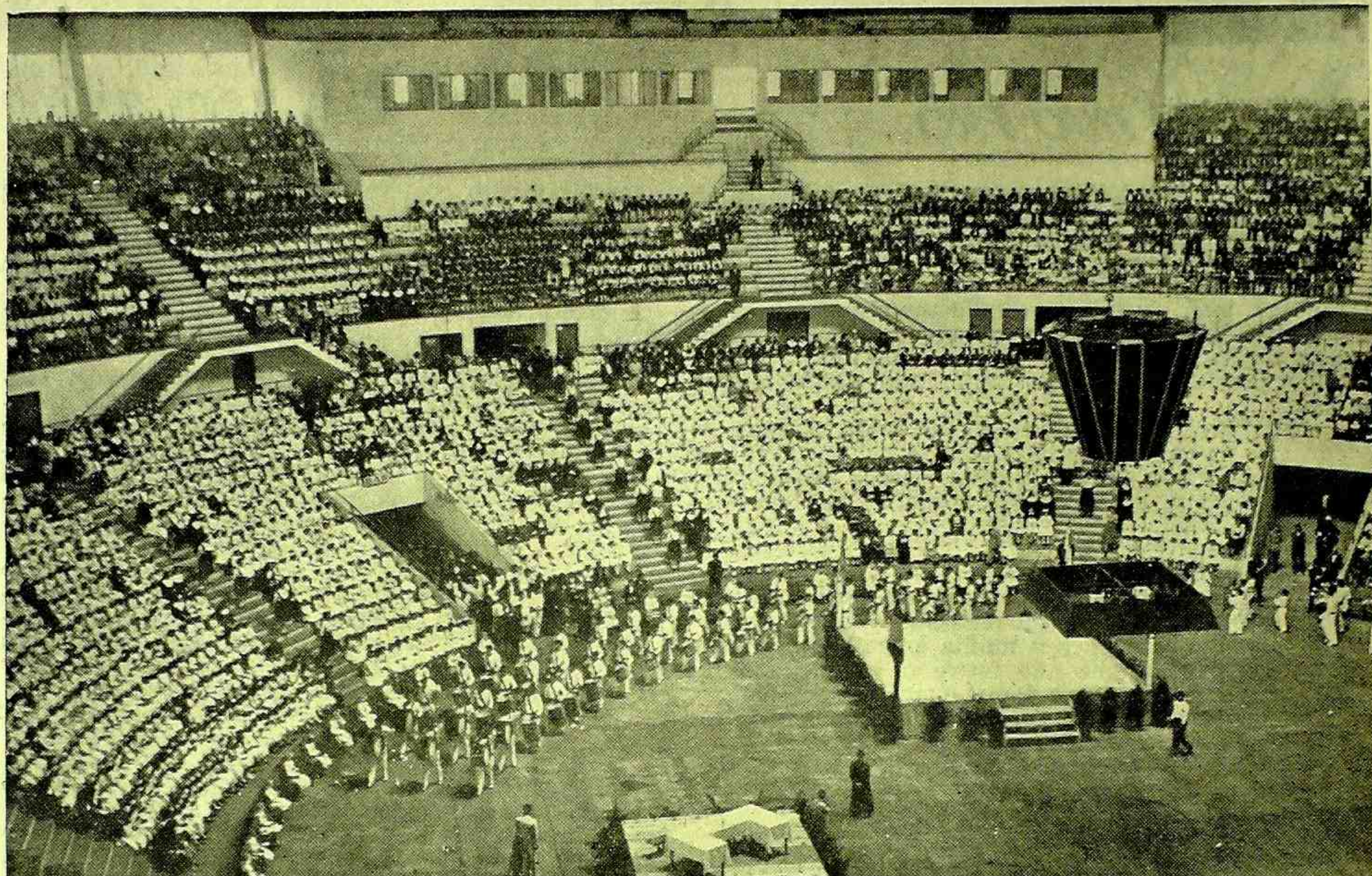
E lembra-te ouvinte amigo, a hora é decisiva!

Desperta e luta, se queres um Mundo Melhor!

(Rádio-locução do programa "Desperta e luta por um Mundo Melhor", escrito e apresentado por Heloísa Dias de Mello, todos os sábados, no horário das 18,20 horas, sobre problemas sociais de palpitante atualidade, pela "Rádio Difusora").

Publicação do Movimento Cristóforo — Caixa Postal, 1134 — Pôrto Alegre — R. Grande do Sul.

São Paulo - Grandiosa Concentração Catequética



A grandiosa rotunda do Ginásio do Parque do Ibirapuera, nesta capital, transformou-se, dia 20 de setembro p.p., num majestoso palco, em que grupos de crianças das Paróquias e Colégios da nossa Capital, representaram sugestivos quadros vivos e cenas bíblico-catequéticas, enclausurando, festivamente, as comemorações do ANO CATEQUÉTICO NACIONAL. Em tribuna de honra, ladeado pelas autoridades civis e militares, sua emcia. o Cardeal-arcebispo de São Paulo presidiu os álares e instrutivos festejos, dirigindo sua palavra de alento, aprovação e orientação ao grandioso conjunto de mais de 20.000 crianças ali reunidas, bem como aos organizadores dessa magnífica Concentração Catequética. Entre outras frases do discurso do Cardeal, merecem citar-se: "O Catecismo é a sementeira da vida da graça divina... O Catecismo é apostolado divino; benditos, pois, pais, mães, professores, sacerdotes, religiosos e leigos, que espalham a luz do Catecismo no coração do povo e das crianças"... O clichê focaliza os momentos iniciais dos alegres e empolgantes festejos religiosos.

PROTESTO

Diante da atitude estranhamente irreverente e injuriosa da revista "Anhembi" no tocante à pessoa augusta do Santo Padre, vai-se levantando uma onda de protesto da parte das forças católicas de São Paulo.

Levantamos o nosso protesto veemente contra as palavras desrespeitosas e insinuações maldosas movidas contra a Pessoa Augusta do Santo Padre João XXIII.

Este Homem, que o mundo inteiro tão logo conheceu, apreciou e amou, está sendo hoje objeto de escárneo e de chacota. Por que?

Este Homem, que os Governos todos — não excluídos os Protestantes, Ortodoxos e Muçulmanos — admiram e respeitam, está sen-

do pôsto no pelourinho do grotesco e do ridículo. Por que?

Não o podendo atacar frontalmente, nem de conhecer a pureza das suas intenções e a grandiosidade das suas atitudes humanitárias, compreensivas, paternais e carinhosas, sem distinção de classes e de pessoas, sem considerações de credos ou de ideologias, zomba-se da sua mesma virtude, enquadrando-a dentro de uma moldura de escárneo, zomba-

ria e troça.

Este Homem, junto do qual o nosso Brasil mantém oficialmente um Embaixador plenipotenciário, é chamado com termos tão desrespeitosos e vulgares que chegam a atingir a dignidade brasileira que mantém oficialmente uma Embaixada de primeira classe junto ao seu Governo augusto. Não é isto ferir os brios nacionais? Não é isto desrespeitar a Santa Madre Igreja? Não é isto ofender diretamente o Pai comum dos cristãos entre os quais se encontram também os responsáveis pela revista em foco?

Pois bem. O Secretariado Nacional das Vocações Sacerdotais, através das minhas palavras, na



Naquela festiva tarde do domingo dia 20 de setembro p.p., as crianças de nossas escolas comemoravam também o "Dia da Árvore". As crianças de nossas paróquias e colégios católicos, dando um sentido também patriótico e cristão a esta festividade cívica, elevaram, no centro do grandioso Ginásio a "árvore santa da Cruz redentora". — O prof. Antônio de Queiroz Filho, DD. Secretário da Educação, enviou às crianças de São Paulo a seguinte mensagem: "No Dia Nacional do Catecismo, escolhido para encerramento das Semanas Catequéticas, dirijo às crianças de São Paulo, concentradas no Ibirapuera, esta mensagem de fidelidade aos valores cristãos da civilização brasileira. Como Secretário da Educação do Estado de São Paulo, preocupado, portanto, com os problemas da formação da infância e juventude patricias, vejo os trabalhos das Semanas Catequéticas sob a luz da mais pura esperança. A esperança de que o desenvolvimento do Brasil se processe sempre na linha da vocação que Deus lhe traçou na história do mundo".

★ **SÃO PAULO, Brasil** — "DES-BRAVADORES" — Eis o título de uma obra em dois volumes da autoria do Pe. Vítor Hugo, salesiano. A obra apresenta-se em formato 27x18, com mais de mil páginas, 140 ilustrações e 5 vocabulários indígenas completamente inéditos. O autor procura "traçar a história eclesiástica, no panorama social, econômico, político e geográfico do grande Rio Madeira, seus afluentes e formadores na Amazônia". É um trabalho colossal e sobretudo útil, digno de figurar em todas as bibliotecas. Traz elogios de eminentes professores além do prefácio do Prof. Pedro Calmon, Reitor Magnífico da Universidade do

qualidade de seu Diretor Nacional, levanta o mais veemente protesto contra as referências injuriosas da Revista "Anhembi" focalizando irreverentemente a Pessoa do Santo Padre João XXIII e torna público ao Brasil inteiro o seu Protesto e a sua Reprovação.

Dom VICENTE ZIONI,
Bispo-auxiliar de São Paulo.

Notas e fatos

Brasil. Nossos leitores poderão adquirir exemplares dos dois volumes, ao preço total de Cr\$ 50,00 bastando para isto, dirigir-se à Redação do Grupo Missionário Dom Lasagna — Rua Pio XI, 1024 — Lapa — São Paulo.

★ LONDRES — ANGLICANOS CRITICAM SEU PRIMAZ

Numerosos membros do clero anglicano protestam acerbamente contra a atitude do Dr. Fisher, Arcebispo de Cantuária e Primaz Anglicano em apoiar a propaganda e medidas do Governo para o controle da natalidade. Jornais católicos fazem coro à rebatida de certos meios anglicanos, apontando a falsidade dos argumentos dos partidários da natalidade controlada e a criminalidade do emprêgo de meios anti-concepcionais. (CRF).

★ LONDRES — MAL INFORMADO O PRIMAZ ANGLICANO — Rebatem firmemente os

jornais católicos da Grã-Bretanha a afirmação do Arcebispo Anglicano de Cantuária, segundo o qual a Igreja Católica coopera em todo o mundo para o controle da natalidade. Isso é absolutamente falso, pois justamente a Igreja aponta a natalidade planejada como o grande crime de nosso século. Em alocução aos Diretores das Associações Italianas para Grandes Famílias, a 20 de janeiro de 1958, Pio XII condenou o controle de natalidade como contrário à lei natural e divina. (CRF).

★ IMPHAL, Índia — PRINCIPE HINDU NUM COLÉGIO

SALESIANO — Contra as tradições do reino de Imphal, a Rainha-Mãe confiou a educação do príncipe herdeiro, de 7 anos, a uma Irmã Salesiana. Tempos depois, ao visitar o Colégio das Irmãs, o pequeno príncipe desapareceu de sua comitiva, para ir brincar com as outras crianças no pátio do colégio; e a pequena "divindade", diante da qual os hindus se prostravam em adoração, tornou-se aluno das Irmãs Salesianas e pode participar, como qualquer outra criança, dos folguedos juvenis. (CRF).

Consultório Popular

P. 3.643 — V. Revma. poderia explicar-me por que razão o evangelista São Mateus afirma, no capítulo 27, versículo 44, que ambos os ladrões injuriavam Nosso Senhor pregado na Cruz, enquanto que São Lucas, no capítulo 23, versículos 39-40, refere que somente um dos facinoras blasfemavam contra o Divino Mestre?

R. — Realmente, os dois Evangelistas citados nararam o mesmo episódio, de modo diferente, segundo o prezado consulente expôs em sua pergunta. Os exegetas e estudiosos da Sagrada Bíblia costumam apresentar duas soluções para esclarecer esta aparente contradição:

Primeira solução: Inicialmente, ambos os ladrões estariam blasfemando contra Jesus. Passado certo tempo, porém, um deles ter-se-ia arrependido e convertido, chegando mesmo a pedir perdão a Jesus e confessar sua divindade. Justificar-se-ia, assim, a supra citada perícopie de São Lucas, na qual se afirma que somente um dos ladrões blasfemou, porque o outro já se havia então arrependido e convertido, confessando a divindade de Jesus.

Segunda solução: Na realidade, segundo o evangelista São Lucas, na passagem retro citada, somente um dos ladrões teria blasfemado contra Jesus. São Mateus, no entanto, no capítulo 27, versículo 44 do seu Evangelho, teria usado uma expressão generalizada, o chamado "plural de categoria", dizendo: "os ladrões blasfemavam", quando, na verdade, somente um deles injuriara o Divino Mestre. — A título de ilustração, convém saber que o "plural de categoria" é de uso frequente na Sagrada Bíblia. Assim, por exemplo, esta expressão do mesmo São Mateus: "E, vendo isto, as multidões temeram e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens" (Mat. 9, 8). Evidentemente, as palavras "os homens", embora em plural, referem-se, única e exclusivamente, à pessoa de Jesus Cristo. Ainda em São Mateus (2, 20): "Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, e volta para a terra de Israel, porque já faleceram os que conspiravam contra a vida do Menino". A expressão "os que conspiravam" é também um "plural de categoria", e se refere a uma só pessoa, isto é, ao rei Herodes. — Assim, pois, o consulente pode optar por uma destas duas soluções apresentadas, certificando-se da perfeita consonância entre estas duas perícopes paralelas dos Santos Evangelhos.

* * *

P. 3.644 — São Marcos, em seu Evangelho, capítulo 16, versículo 9, confirmado por São João, no capítulo 20, versículo 14, afirmam que Jesus, depois de ressuscitar, apareceu, em primeiro lugar, a Santa Maria Madalena. Não seria de supor que Jesus tivesse aparecido em primeiro lugar à sua Mãe Santíssima?

R. — É êsse, justamente, o parecer unânime de toda a Tradição católica. Jesus, como bom Filho, certamente terá aparecido, em primeiro lugar, à sua santa Mãe, embora os Evangelhos não narrem êsse acontecimento. Os Evangelistas mencionaram em primeiro lugar a aparição de Jesus ressuscitado à Madalena porque o Senhor quis servir-se dela para anunciar aos seus discípulos a sua ressurreição. Daí o epíteto dado a Maria Madalena de "Apóstola dos apóstolos". Esta questão ganha ainda novas luzes se

repararmos também que o Apóstolo São Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, cap. 15, vers. 5-7, enumerando as várias aparições de Jesus ressuscitado aos seus discípulos e a si mesmo, não menciona a aparição de Jesus à Madalena. Isso porque o Apóstolo pretendia então recordar as aparições de Jesus àqueles que haveriam de ser os futuros "testemunhos oficiais" do seu Evangelho ("sereis meus testemunhos... até os confins da terra"... Atos 1, 8). Omitir um fato não é negá-lo. Assim como São Paulo não referiu a aparição, real e histórica, de Jesus à Madalena, assim também os Evangelistas puderam omitir a narração da aparição de Jesus Ressuscitado a sua Mãe Santíssima, embora, na realidade, Nossa Senhora tivesse sido a primeira pessoa a ver o Filho Divino Ressuscitado.

* * *

P. 3.645 — Como se hão de entender aquelas palavras de Jesus Ressuscitado a Santa Maria Madalena: "Não me toques; ainda não subi ao Pai...?" (Evang. de S. João, cap. 20, vers. 17).

R. — Fundamentados no texto grego — que usa o advérbio de negação: *mé*, com um imperativo presente, com o sentido de "impedir a continuidade de uma ação" — podemos afirmar que a perícopie citada significa: "não me detenhas por mais tempo; ainda não subi ao Pai..." Muito provavelmente, Santa Maria Madalena, ao ver Jesus Ressuscitado junto a si, ter-se-ia ajoelhado aos seus pés, abraçando-os e beijando-os com ardor, à semelhança do que haviam feito também as outras piedosas mulheres (ver S. Mateus, 28, 9). Mas, em seu intenso amor, ter-se-ia como que agarrado arduamente aos pés de Jesus, como que temendo que Ele novamente se lhe esca-

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MÁQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385
TEL. 70-7496

passa. Por isso o Divino Mestre lhe disse: "não me detenhas por mais tempo..." como que dizendo: não tenhas receio; eu ainda ficarei muitos dias em vossa companhia, antes de subir ao Pai...

P. 3.646 — Solicito algumas informações sobre Santo Hermógenes...

R. — O "Martirologio Romano" menciona cinco Santos com este nome, todos eles mártires da fé. Assim, temos, dia 17 de abril — **Santo Hermógenes**, martirizado em Antioquia (Ásia Menor), juntamente com São Pedro, diácono, do qual era ministro. A 19 de abril — **Santo Hermógenes**, martirizado em Melitina, na Armênia, com outros cinco santos Mártires. A 25 de abril — **Santo Hermógenes**, martirizado em Siracusa, na Sicília, com seus irmãos Evódio e Calista. A 10 de dezembro — **Santo Hermógenes**, martirizado em Alexandria, em companhia dos Santos Mena e Eugrafo, durante o reinado de Galério Maxi-

miano. E, finalmente, a 12 de dezembro — **Santo Hermógenes**, martirizado em Roma, juntamente com São Donato e mais 22 santos mártires.

★ **PARÁ DE MINAS — UMA ASSINANTE DA "AVE MARIA"** — A sra., mãe de oito filhos, faz muito bem permanecendo habitualmente em casa, onde sempre terá muito que fazer. Não se preocupe com o que dizem as colegas. A conduta de seu irmão para com a sra. é bastante injusta. Ature-o pacientemente, e não dê consentimento aos impulsos de impaciência e ódio contra ele. Sentir antipatia não é pecado. O pecado está no consentimento deliberado a esses sentimentos. Não há nisso perigo para sua salvação eterna, podendo e devendo esperar na infinita misericórdia de Deus.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

Livros... Revistas...

*Oh! Bendito o que semeia
Livros... Livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma
É chuva — que faz o mar.*

Palavras magníficas saídas da lavra sublime do insigne poeta patrio, Castro Alves.

Ler não é passar os olhos por um livro, por uma revista ou por um jornal; ler não é apenas olhar para um quadro. "Ler" é entender, é conhecer o que está escrito. Quem "devora" o livro ou a revista sem atenção, sem saber repetir o que está escrito, não "leu", olhou. "A leitura caindo n'alma" deixa a recordação do que se leu; forma o subconsciente, "é germe que faz a palma"; germe das grandes habilidades, dos grandes empreendimentos, das grandes realizações, das grandes invenções e descobertas. Esse "germe" é a inteligência que pensa; que medita. Dêsse pensamento, dessa meditação pode sair a salvação ou a ruína de um país.

Se a leitura é sã e honesta esse "germe", essa "chuva" penetrando na consciência do leitor fá-lo pensar, meditar com seriedade, com prudência.

Se, porém, a leitura é malsã, desonestas, vê-se claro que essa "chuva" e esse "germe" não são bons. Portanto o pensamento e a meditação não podem ser proveitosos; pelo contrário, são prejudiciais. Perde-se uma alma; desorienta-se uma vida.

Qual a leitura mais comum, mais "lida" no Brasil? Vemos, com grande tristeza, que as crianças lêem, quase que exclusivamente, revistas com histórias em quadrinhos. Não que sejam todas más. Têm o grandíssimo in-

conveniente de que não formam a personalidade. Essas histórias em quadrinhos são leituras, quase sempre, vãs, frívolas, um passatempo.

Crescidos com "essa" leitura, os

jovens, quase na maioria, passam o tempo lendo romances ou revistas, às vezes inconvenientes, perigosos, muitíssimas vezes maus e até pornográficos. Qual a personalidade que, para o futuro, formarão em si mesmos, esses jovens?

GERMEVAL MONTEZ

MÃE DE DEUS E MÃE NOSSA

(Continuação da pág. 612)

tas Christi urget nos" — é a Caridade de Cristo que nos compele.

Afirmamos, sem medo de errar, que, proporcionalmente, a Peregrina Missionária vem operando em suas trajetórias os mesmos efeitos que a Peregrina Mundial que acompanhamos por alguns Estados sulinos. Tudo nos faz entrever dias melhores para nossa sociedade paganzada que vai se despertando realmente do sono da morte do pecado para a ressurreição espiritual que é a verdadeira vida. Realiza-se a sua profecia: "Tôdas as gerações chamar-me-ão Bem-aventurada".

Bendita sejais sempre, Senhora, Rainha do Mundo, Meiga e Querida Mãe, Dispensadora de tantas graças!...

Temos em nosso poder vários atestados médicos de curas operadas pela Peregrina Missionária que Lhe credenciam a Mensagem que nos trouxe do céu.

No Tororó, nesta Capital, uma senhora, Sua zeladora, progenitora de distinto médico, é curada de tumor interno, dando-se caso idêntico com uma nobre matrona, fervorosa católica que sofrera um acidente; assisti em Itapetinga favores iguais, assim como vi enlouquecer-se nesta cidade uma extraviada que zombava da Mãe de Deus; em Joazeirinho do Coité

cura-se de monomania uma criança de 11 anos e uma senhora, ao receberem a Bênção com a milagrosa Imagem; em Minas, na localidade de Franklin Sampaio, são curadas duas crianças de colo desenganadas pelos médicos; o mesmo se dá em Quintinos com uma menina.

E ELA SE ALÇA NAS MÃOS DO MISSIONÁRIO ATRAINDO AS MULTIDÕES EM CONVERSÕES SINCERAS, RECRISTIANIZANDO A SOCIEDADE, FIM COLIMADO EM SUAS APARIÇÕES. PARADIGMA E ALTAR DA RECONCILIAÇÃO.

Pe. Geraldo M. de Oliveira, C.M.F.
Salvador, agosto de 1959.

★ **CIDADE DO CABO — LAICATO AFRICANO QUER COOPERAR NA CONVERSÃO DO CONTINENTE** — Desejam os leigos católicos da África participar ativamente na conversão dos Maometanos. Seu apostolado — dizem eles — acabará com o preconceito de que "Cristianismo é religião de branco". Grande parte dos maometanos da África nem mesmo conhecem a verdadeira religião maometana, praticando uma mistura de fetichismo e preceitos do Corão. (CRF).

SÃO GERALDO MAJELLA

(15 DE OUTUBRO)

Este santo Irmão leigo da Congregação dos Padres Redentoristas nasceu na pequena cidade de Muro, no antigo reino de Nápoles, a 23 de abril de 1726. Seus pais foram Domingos Majella e Benedita Galella. Ele, honrado alfaiate. Ela, virtuosa mãe de família. Não muito prendados de bens terrenos, mas ricos em virtudes cristãs e bens celestiais. A vida toda de São Geraldo Majella, do alvorecer ao crepúsculo, foi pontilhada de graças especiais, carismas sobrenaturais, milagres e favores extraordinários de Deus. Com razão foi cognominado "o taumaturgo do século XVIII".

Menino ainda, órfão de pai, empregou-se como auxiliar de alfaiate. E ao trabalho diligente e probo, acrescentava prolongadas orações e

No mundo inteiro São Geraldo Majella é invocado como protetor dos alfaiates, das mães e das criancinhas. Seu exemplo luminoso concita-nos ainda a um acendrado amor ao SS. Sacramento, ao Sagrado Coração de Jesus, à Sagrada Paixão do Senhor e a uma terna e filial confiança em Nossa Senhora, convidando-nos ainda a uma caridade sem limites para com os pobres e aflitos, bem como para com as santas almas do Purgatório.

Eis como, da humildade de sua cela religiosa, na obscuridade de ofícios simples e caseiros, São Geraldo Majella, o humilde Irmão leigo redentorista, se nos afigura uma candeia sempre ardente de amor a Deus e ao próximo, sempre cintilante de luz, iluminando nossos caminhos para Deus, guiando-nos pelas veredas do Céu.

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.



vigílias ante o Santíssimo Sacramento, não faltando ainda as ásperas penitências e jejuns. Em maio de 1749, aos 23 anos de idade, após vencer não poucas contrariedades, Geraldo é recebido como Irmão leigo na Congregação dos Padres do SS. Redentor, recém-fundada por Santo Afonso Maria de Ligório. Desempenhou com grande dedicação e fervor os mais humildes ofícios, apesar de sua compleição delicada e enfermidade. Aos 16 de julho de 1752 emitia os votos religiosos de pobreza, castidade e obediência. Após 6 anos apenas de vida religiosa pontilhada de orações e penitências, dedicações e desvelos, virtudes cristãs e zelo, milagres e graças extraordinárias... aos 29 anos de idade, o humilde São Geraldo Majella, minado por uma cruel tuberculose, falecia, santamente, no convento redentorista de Caposele, na noite de 15 para 16 de outubro de 1755. A 29 de janeiro de 1893 foi beatificado pelo Papa Leão XIII. O Papa São Pio X inscreveu-o solenemente no catálogo dos Santos da Igreja universal a 19 de dezembro de 1904. Entre as nações notavelmente devotas deste glorioso Santo salientaram-se a Itália, com a Pia União Universal de São Geraldo Majella, e a Bélgica, onde o Santo Irmão leigo redentorista é muito conhecido e venerado. No Brasil, são muitas as igrejas que a piedade das populações dedicou à memória deste glorioso Santo e não são poucos os que receberam o seu nome no batismo, elegendo-o seu padroeiro e poderoso intercessor.

★ ROMA — ISRAEL PRESENTEIA O PAPA — Ofertou a Linha Aérea Nacional da República Israelense gracioso açafate de gladiolos brancos e vermelhos a João XXIII. É este o primeiro presente de uma organização israelita feito à Santa Sé. (CRF).

★ RIO — O CASAMENTO SOB O ASPECTO MÉDICO — Dr. Adolfo Furtado analisou o tema das "Relações entre Marido e Mulher" sob o ponto de vista médico e psicológico, nas palestras mantidas no Instituto Lafayette, dirigidas pelo Movimento Familiar Cristão. Após considerar o corpo humano, analisou os problemas psicológicos e corporais, concedendo-lhes grande importância para a felicidade no casamento. Condenou, como médico, a inseminação artificial, métodos anticoncepcionais e os abortos criminosos, que, além do mais, põem em risco grave a vida da própria mulher. (CRF).

Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

★ Celebrou o 10.º ano de sua existência a Obra de Cooperação Sacerdotal Hispano-Americana, organismo das dioceses da Espanha, que envia anualmente PADRES para os países da América Latina. Por tal motivo houve em Madri uma reunião de seminaristas teólogos com três dias de estudo sobre os problemas do clero espanhol que trabalha em terras americanas e sobre o modo de intensificar cada vez mais esta benéfica Cooperação Sacerdotal. Presidiu os círculos de estudos o Sr. Bispo Auxiliar de Madri; foram eles inaugurados pelo Arcebispo de Saragoça, presidente da Comissão Episcopal da Obra da Cooperação Sacerdotal Hispano-Americana.

★ O salesiano PADRE Gustas ergueu uma igreja nos campos de concentração da Sibéria e ao seu redor criou uma pequena paróquia com seus irmãos de infortúnio. Estava condenado a 10 anos de trabalhos forçados. Ao depois, conseguida a liberdade, preferiu continuar na Sibéria, prosseguindo em seu apostolado até falecer no princípio deste ano.

★ Em comovente peregrinação trezentos SACERDOTES doentes ou inválidos visitaram o santuário de Lourdes. Vieram da Itália acompanhados de quatro Bispos. Celebrou a santa missa um padre, há 12 anos impossibilitado fisicamente de subir ao altar.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Sr. João Imianivsky
de Brusque
Sr. João Batista Sousa
de São Tiago
Sr. José Martins Terra
de São Paulo
Da. Gerda Maria Mallmann
de Lageado
Da. Conceição André
de Vassouras
Sr. José G. de Freitas
de Uberaba
Da. Ângela Alvarenga
de Formosa
Da. Maria Beneli
de Sertãozinho
Da. Virgínia de Assis Modes
de São João da Barra
Da. Carmen Pizarro
Da. Deolinda Synzxon
Da. Julieta Dalapíccola
de Pôrto Alegre
Da. Áurea Teixeira Latierzo
Da. Júlia Brito Teotti
Da. Umbilina Lodá
de Jundiá
Da. Antonieta Zago
de Guaxima
Sr. Vicente Paulo
de Campos Altos
Da. Ercília Branco
de São Paulo
Da. Aracy T. Araújo
de Rio Espera
Da. Zilzer Colussi Lamano
de Passa Quatro
Uma Filha de Maria
de Tambaú
Sr. Augusto de Carvalho
de Bebedouro
Sr. João Antunes de Oliveira
de Conchas
Da. Maria Camilotti
de Santa Cruz do Rio Pardo
Da. Itagiba Martins Pereira
de Araras
Da. Mariana de Abreu
de Lavras
Da. Marisa Gonçalves Freire
de São Borja
Da. Maria N. Ribeiro
de Livramento
Da. Maria Inácio de Freitas
de Franca
Da. Anna de Camargo Arruda
de Jaboticabal
Sr. Raul Macerau Filho
de Guaxupé

Da. Maria Luiz Ziordani
de Pinhal
Da. Júlia Caparroz
de Catanduva
Da. Eva Sulino Leite
de Cândido Mota
Da. Maria das Dóres Rodarte
de Formiga
Da. Maria de Oliveira Guimarães
de Morrinhos
Da. Alzira Oliveira Mesquita
de São Paulo
Da. Catarina V. de Menezes
de S. B. do Rio Pardo
Da. Ana Ap. Silva Amaral
de Pinhal
Sr. José Caetano Pinto
Sr. Álvaro Gomes de Faria
de Rio Pomba
Da. Hermínia P. do Amaral
de Juiz de Fora
Da. Cecília Barbosa Leite
Da. Dorotéia Hauch Pinto
Da. Rita Rodrigues
de Barra do Pirai
Da. Antonieta P. Thees
de Juiz de Fora
Da. Guiomar Krupp
de Volta Redonda



CLAUDIO
Antônio Maria Claret
Seus pais: Sr. Antônio de Castro
e Da. Maria de Castro.

DOCUMENTOS PONTI- FÍCIOS EXALTAM E GLORIFICAM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET

"A Rainha da Espanha, Isabel II, com a anuência de Pio IX, o chamou de Cuba a Madri para seu Confessor e da família real; servir-lhe-ia também de Conselheiro nos mais importantes negócios eclesiásticos do Reino" (Ofício do Breviário, segundo noturno). "E junto da Rainha foi como o Anjo do Bom Conselho" (Pio XI em 6 de janeiro de 1926).

Destas alturas régias (1857-1870) "impediu de modo enérgico e eficaz se transtornasse a ordem cristã da nação" (Ofício do Breviário, idem), opondo-se à promulgação de leis ímpias e empenhando-se em substituí-las por outras melhores.

"Sobretudo serviu-se de sua influência para que as dioceses tivessem ótimos Pastores" (Súplica dos Bispos da Espanha à Santa Sé pedindo o Ofício e Missa de Santo Antônio Maria Claret para a Igreja universal). Ao depois, em 1870, este muito digno episcopado espanhol valiosamente colaborou com o Santo nos trabalhos do Concílio Vaticano.

Santo Antônio Maria Claret foi o último de uma série histórica de Confessores e Conselheiros dos Reis da Espanha.

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- a paz de nosso lar. Maria Teresa de Sousa, de Siqueira Campos.
- graça em favor de minha filha Célia. Luiza S. da Silva, de Pinhal.
- ter sido feliz numa operação melindrosa. Margarida Costa, de São Paulo.
- ter favorecido meu filho Ítalo. Maria Aparecida Asceli, de Rio de Janeiro.
- graças em favor de minhas filhas. Maria José Farice, de Conselheiro Lafaiete.
- a cura de meu filho Dauri. Izolina Pereira Rocha, de Barbacena.
- a cura de meu espôso e de meu irmão Raimundo. Nair Ladeira do Nascimento, de Guarani.
- a colocação obtida por minha neta Dense. Maria Alvim, de Guarani.
- graças em favor de minha mãe. Clarice Fontes Ferreira, de Barbacena.
- o feliz êxito da operação de minha espôsa. José Luís de Araújo, de Cordeirópolis.



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se e amaram-se. E agora, já noivos, ocupam-se dos últimos preparativos para o grande dia do seu casamento.

CAPÍTULO VIII

Pouco a pouco êsse algo suave, misterioso e absorvente, que se chama casamento, adquiriu forma no tempo e no espaço, no espírito de Luciana.

No dia do seu compromisso a moça não sentiu todo o alcance dêsse "sim", que, muito ruborizada, murmurou em voz baixa.

Depois de ter aceitado a data de 15 de outubro, que lhe pareceu distante e razoável, agora percebia que os dias se sucediam com rapidez desconcertante.

Tem o tempo um valor uniforme e objetivo, ou melhor, em certos momentos não é uma hora senão um moento fugitivo, a me nos que seja um século?

O casamento se ia definindo aos olhos da moça.

Via o seu encanto e a sua crueldade... a independência e a servidão.

Cada dia se adotavam novas resoluções, cada dia se estreitava o laço dum grande nó definitivo.

E até já se localizava o ninho.

Graças às indicações e mais que tudo, à recomendação do padre Paulet, amigo pessoal dos proprietários, os jovens encontraram um gracioso apartamento, cheio de luz e sol, entre dois jardins, na rua Pereire.

Gilberto opôs algumas objeções. Sonhava com algo mais moderno,

mais novo, sobretudo mais longe. Porém, diante do desejo terminante de Luciana, consentiu.

Os noivos começaram a arranjar móveis, a receber cartões de felicitação, presentes e arrumar os papéis

Entretanto as duas famílias combinavam a lista de pessoas que se deviam convidar.

Essas trocas de idéias, essas decisões tomadas em comum, forjavam os primeiros vínculos, já quase criavam costumes.

E o coração de Luciana despertava.

As horas de ausência se tornaram longas... O amor batia as asas na sua alma jovem, antes de iniciar o vôo definitivo.

Sua natureza independente, no princípio afastada e um pouco selvagem, resistia contra as primeiras imposições do noivado.

Defendia a sua liberdade palmo a palmo.

— De igual para igual!... — respondia a sua mãe, quando esta, em nome da experiência, pretendia retificar algumas idéias muito absolutas de sua filha.

Muitas vezes a sra. Bertram teve que insistir para que Luciana não se apresentasse para comer com roupas demais esportivas, como gostava de fazer depois dos seus passeios pelo Sena.

Gostava tanto da solidão da água que não voltava para o Par-

dal até que não soasse o primeiro toque de refeição.

Então já não sobrava tempo para vestir!... E depois, para que?...

— Há de ver-me assim depois do nosso casamento! — dizia, com algo de nervoso.

— Sem dúvida, minha querida filhinha. Porém não é o mesmo. Depois e antes, são palavras muito diferentes.

Apoiada, ocultamente, por seu pai, a quem agradava vê-la assim, um pouco indômita, Luciana, a contragosto, ia algumas vezes vestir-se "de gala", como dizia ela, para receber o "sr. Gilberto Darcellain", dono e senhor antes de sê-lo e que exigia, embora ali, no campo, os "apetrechos" da civilização.

Essa mentalidade vai-se modificando.

Luciana evoluciona... Acostuma-se a ver chegar, cada dois dias, ao pôr do sol, o bote de Gilberto que cruza o Sena e atraca ao lado do seu.

Gilberto, por sua parte, não descuidava de nada.

É toda atenção não só com Luciana, mas também com seus pais.

Em o Pardal todos querem muito aos animais. Regalou à sua noiva um mimo de gatinho persa, uma bola sedosa de pelos azuis, olhos de ouro.

O pai de Luciana, grande fumador, quebrou o seu cachimbo, ao pô-lo quente sobre o mármore da cômoda — pelo que foi severamente admoestado por sua mulher; — Gilberto presenteou-lhe no dia seguinte um de rara e nobre qualidade. Tendo-se suicidado o pequinês da sua sogra — pois se atirou na água depois de excessos de comida — Gilberto encontrou outro, tão parecido com o seu predecessor, que, se o cadáver não tivesse sido retirado da água e enterrado devidamente à sombra de certo cedro azul, se poderia julgar facilmente que era o mesmo.

— Não há outro como êle! — repete entusiasticamente a sogra.

— Vai-me pô-lo a perder... — adverte Luciana.

(Continua)



O doutor — Vamos, meu amigo; qual a parte que não lhe dói?



REGINA MELILLO DE SOUZA

TODOS SE PREPARAM...

Cazusa apareceu sorumbático, exibindo uma cara de poucos amigos.

— O que há? perguntou o Maneco, farejando tragédia.

— Não sei por onde começar! disse o outro.

— Começar o que?

— O estudo sôbre a Santa Missa!

E ele confessou, com amargura:

— Desde que me conheço por gente, vou à Igreja e assisto missas. Acostumei a ler meu livro de orações, a rezar o têrço, ou simplesmente a acompanhar o que o Padre diz e faz, no altar... Ajoelho-me quando é preciso ajoelhar, levanto-me, sento-me... Sempre saí da igreja, depois disso, com o coração tranquilo, pois sabia ter cumprido um mandamento.

— E anda aborrecido, agora?

— Não é isso. Depois que vocês resolveram estudar o assunto, fiquei boiando. Descobri que não sei nada! Não sei o que a Missa significa, aí está!

Maneco pigarreou, antes de aconselhar:

— Por que você não consulta os livros? É o que todos nós estamos fazendo!

— Sim. Mas por onde começar?

Pelo Catecismo, meu caro! O que diz ele?

— Que a Missa é o sacrifício da Nova Lei, instituído pelo próprio Jesus Cristo.

— Muito bem! Vejo que decora com perfeição!

— Sim... Mas pode-me dizer o que significa essa palavra "sacrifício"?

Como costumava fazer quando surgiam dificuldades, Maneco sugeriu uma consulta ao dicionário.

— Ele esclarece muita coisa, meu caro. Não custa experimentar.

Os dois se debruçaram sôbre o livro, e o Maneco leu, em voz alta:

— "Sacrifício" — oferta solene à divindade, em

vítimas ou donativos; imolação de vítimas em holocausto; a morte de Cristo; a Missa...

Cazusa pareceu satisfeito com a explicação do livro, mas tornou a perguntar:

— Por que se oferecem sacrifícios a Deus? Você sabe, Maneco?

— Andei investigando... respondeu o "presidente". Descobri que em tôdas as épocas, entre todos os povos, mesmo os mais incultos, havia o costume de oferecer sacrifícios a Deus. Se você consultar a História Sagrada, verá que a contar da origem do mundo, Caim e Abel ofereciam ao Senhor os bens da terra e as primícias de seus rebanhos.

Maneco tirou do bôlso seu caderninho de notas.

— Para você entender, disse, consultando os apontamentos, vou ler o que escrevi depois de consultar vários livros. Escute!

E ele leu:

— O homem sente necessidade de prestar culto a Deus que o criou, e é o Supremo Criador de tôdas as coisas. Ele sente também a obrigação de agradecer os benefícios recebidos. Sabendo que Deus é tão poderoso, éle o procura para suplicar as graças que necessita e para pedir perdão quando o ofende. A Santa Missa é celebrada para adorar, agradecer, propiciar e suplicar a Deus! É um sacrifício, porque nela se simboliza e renova, de maneira misteriosa, a morte de Jesus Cristo na cruz, que nela resgatou todo o gênero humano!

Cazusa cuidou, zelosamente, de copiar em seu caderno aquêles apontamentos, acrescentando as palavras de São Boaventura, que o Maneco havia anotado:

— "A Santa Missa encerra tantos mistérios, quanto de gotas tem o mar, quanto de raios tem o sol, quanto de estrelas tem o céu e de flôres a terra!"

E voltou para casa disposto a estudar, com amor, tão extraordinário assunto.

Quadrinhos tão parecidos,
que parecem repetidos.

Mas o leitor avisado
depressa terá notado
sete traços diferentes
num dos quadrinhos latentes.

Desdobre suas argúcias
e descubra estas minúcias.



BÍBLIA SAGRADA

Acaba de sair a NOVA TRADUÇÃO PORTUGUESA da Sagrada Bíblia, sob a orientação do Revmo. Frei João José Pedreira de Castro, O.F.M., Vice-Presidente da Leb e Fundador do Centro Bíblico de São Paulo.

Tradução direta dos originais grego, hebraico e aramaico pelos Monjes Beneditinos de Maredsous, Bélgica. — ANTIGO E NOVO TESTAMENTO num só volume em papel-bíblia.

Esmerada encadernação em percalina.

Faça hoje mesmo seu pedido e será dos primeiros a ser atendido.

PREÇOS PARA TODO O BRASIL:

1 exemplar	Cr\$ 180,00
50 exemplares — cada um —	” 162,00
100 ” — ” —	” 144,00
500 ” — ” —	” 126,00

LIVRARIA DA “AVE MARIA” — R. JAGUARIBE, 761 — CAIXA 615 — SAO PAULO

PEÇA SUA BÍBLIA PELO REEMBÓLSO POSTAL.

SEUS RINS VÃO MUITO BEM



COM AS PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURÉTICAS, DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM OS RINS E BEXIGA. ELIMINAM O ÁCIDO ÚRICO E COMBATEM AS DORES NAS CADEIRAS, REUMATISMO E IRRITAÇÕES DAS VIAS URINÁRIAS.

PILULAS DE-LUSSEN

LIVRARIA DA “AVE MARIA”

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo

AVE MARIA 110 Brochura	13,00
” ” 210 Estampado	17,00
” ” 220 Branco - Lembrança 1.ª Comunhão	17,00
” ” 230 Santinho	20,00
” ” 311 Percalina	40,00
” ” 312 Percalina corte dourado	70,00
” ” 410 Celofane	30,00
” ” 421 Celofane luxo	40,00
” ” 430 Celofane luxo corte dourado	70,00
” ” 510 Pelica corte dourado	150,00
” ” 625 Celuloide cruz dourada	150,00
” ” 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	175,00
” ” 631 Celuloide c/ tercinho, c/ dourado e estojo	200,00

... ou Você encontra, na SOBRE-LOJA das ESCRITURAS SAGRADAS — Rua Senador Feijó, 30 (esquina da Praça da Sé):
 1 Evangelho completo, Cr\$ 7,00 — Dúzia com 13 exemplares, Cr\$ 84,00
 Novo Testamento encadernado para bolso, Cr\$ 70,00
 4 Evangelhos, com gravura colorida “O Bom Pastor”, Cr\$ 30,00
 Bíblia de luxo, com índice dos lados, a ouro, Ver. Matos Soares, Cr\$ 350,00

A nova tradução portuguesa, Editôra “Ave Maria” Ltda., com 1766 páginas, a (grande)

BÍBLIA SAGRADA

por Cr\$ 180,00

Registrado pelo correio, acréscimo de 10%.

LIVRARIA B. SANTIAGO

Caixa Postal 8382 — São Paulo.

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação da farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL. Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:

BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
 PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
 e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - São Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.